



Denúncia aponta declaração falsa em documento na REVAP

O Sindipetro/SJC recebeu em papel anonimamente por Correio documentos que sugerem declaração falsa em documentos de treinamento de Normas Regulamentadoras na REVAP. Como se não bastassem todos os escândalos envolvendo a Petrobras, os documentos informam que a gerente geral da REVAP, 10 gerentes do grupo 1 e um Técnico de Segurança do Trabalho, segundo cópias de documentos, preencheram antecipadamente listas de presença e provas em treinamento de NR 35 e NR 33.

Uma empresa genuinamente brasileira, criada pela lei 2004 de 1953 em consonância com o grito de que "O Petróleo é Nosso" em resposta ao entreguismo pelego da época, é alvo de ataques e especulações de fora e ingerência de dentro.

As listas de presença e as provas estavam devidamente respondidas dias antes de ocorrer o treinamento. O campo da data estava em branco para ser preenchido posteriormente. Entretanto, este treinamento

não ocorreu. O próprio palestrante da SMS responsável por dois dos quatro dias de curso não estava na Revap. Parece que o importante produzir papel.

Pasmem! Se for confirmado, as pessoas que deveriam zelar pelas vidas de todos que entram na refinaria estariam cometendo crime de declaração falsa em documento, conforme art. 299 do código penal, que diz: "fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita, com o fim de prejudicar direito, criar obrigação ou alterar a verdade sobre fato juridicamente relevante:

Pena - reclusão, de um a cinco anos, e multa, se o documento é público, e reclusão de um a três anos, e multa, de quinhentos mil réis a cinco contos de réis, se o documento é particular."

Protocolamos denúncia no MPT para constatação da veracidade dos documentos. Entregamos também cópias em mãos ao Dr. Albino da SRTE (Secretaria Regional do Trabalho e Emprego).

O Sindicato também já denunciou à sede da

Petrobras. Esperamos que sejam tomadas todas as providências cabíveis. Se isso ocorreu, é inaceitável o quadro de gerentes da Revap tomar uma atitude como está que afronta a segurança e a ética.

Onde está a ÉTICA E A MORAL? Será que a regra serve apenas como álibi? Para refrescar a memória, vejamos o que está escrito nos PRINCÍPIOS ÉTICOS DO SISTEMA PETROBRAS.

"Art. VII - A legalidade e a impessoalidade são princípios constitucionais que preservam a ordem jurídica e determinam a distinção entre interesses pessoais e profissionais na conduta dos membros dos Conselhos de Administração, dos Conselhos Fiscais e das Diretorias Executivas e dos empregados do Sistema Petrobras.

XI. O Sistema Petrobras busca a excelência em qualidade, segurança, meio ambiente, saúde e recursos humanos, e para isso promove a educação, capacitação e comprometimento dos empregados, envolvendo as partes interessadas."

Isso é apenas para nos atermos aos princípios do código de ética.

Ações individuais de RMNR

O jurídico do Sindipetro-SJC orienta a todos os companheiros e companheiras que ainda não ajuizaram ação individual de RMNR que o façam o quanto antes independente do Dissídio Coletivo Jurídico instalado pela

Petrobras no TST (Tribunal Superior do Trabalho), em Brasília.

Nas ações individuais, as decisões serão de cada um e não ficam a mercê das decisões coletivas. Entre em contato com o nosso jurídico.

Petrobras vira o bicho papão da inflação

Mercado especula com a empresa para lucrar na jogatina das bolsas de valores e ainda culpa a companhia por alta dos preços

Passada a eleição, o governo anunciou aumento do preço da gasolina (cerca de 3%) e do diesel (cerca de 5%). Pronto. Começou com isso o terrorismo da militância de redes sociais. O governo Dilma, que segue a linha social-democrata/centro direito adotado pelo PT ao assumir o governo, em 2002, é acusado pela direita tradicional, digamos: a direita de sangue azul representada pelo PSDB, de manipular o aumento dos combustíveis para não perder votos na eleição. Entenda bem: as críticas não são contra o aumento. Quem reclama contra isso é o povo. A crítica é por ter aumentado apenas agora.

Aqui está o ponto central do debate. O governo detém o controle das ações da Petrobras com direito a voto, mas sofre pressão do mercado, que controla as ações minoritárias. O governo já abriu mão da CIDE para segurar o aumento dos combustíveis em ocasião anterior e conter a inflação.

Contudo, na política neoliberal é assim: mais cedo ou mais tarde, o mercado sempre consegue o que quer porque o mercado detém as regras do jogo. E o mercado há tempos pressionava pelo aumento dos preços de combustíveis para aumentar o caixa da empresa, reforçar a finalidade do programa da Petrobras de desinvestimento (mais caixa). As ações da companhia se tornaram alvo de especulação por conta disso. O mercado pressionou de todo jeito. Não deu outra. Veio o aumento. E viria da mesma forma se o PSDB

tivesse ganhado a presidência. E provavelmente com o PSDB já teria vindo até antes, pois a linha ideológica do tucanato é ainda mais favorável ao capital especulativo etc.

Junta-se à pressão do mercado a incapacidade da Petrobras suprir, no momento, a demanda nacional por combustíveis. Isso porque durante décadas não se construiu refinarias no país apesar da demanda em plena expansão.

Agora há quatro refinarias em construção: Abreu e Lima (PE), que finalmente entrou em operação, Premium I (MA), Premium II (CE) e Complexo Petroquímico do Rio (Comperj). Uma com mais denúncias de corrupção/superfaturamento/aditamentos que a outra. Além disso, o pleno funcionamento das unidades não significa que o mercado não pressionasse por aumento dos preços. No entanto, o governo não teria tanto motivo para usar a Petrobras para subsidiar a compra de derivados.

Aliás, é interessante constatar que os analistas de mercado comemoraram o aumento com rojões enquanto a militância de direita na internet começou a espalhar a falsa informação de que a gasolina do Brasil passará a ser uma das mais caras do mundo por causa do governo petista. Isso como se na era FHC o modelo de exploração do petróleo não fosse o mesmo.

A ignorância é tamanha que chegam a comparar o preço da gasolina no Brasil com a da

Venezuela, onde o litro de gasolina realmente custa centavos, mas o modelo de exploração de petróleo é estatal, bem diferente do Brasil. É contraditório como a direita refuta alianças comerciais com a Venezuela sob argumentações reacionárias, mas ao mesmo tempo conclama o sucesso do modelo de exploração e refino venezuelano. Coisas tão loucas que só fazem sentido na cabeça da direita!

Agora para combustível a preço baixo, controle dos custos de transporte, incremento da indústria de base sem contribuir para o aumento da inflação só com um modelo de exploração e refino estatal – e mais – sob o controle dos trabalhadores, não de governos parasitários e fisiológicos.

A única coisa certa agora é que a Petrobras virou o patinho feio por causa da inflação, que pode até estar fora da meta, mas não está em descontrole. Infelizmente, eleição não é mais nada mais menos do que decepção. A via eleitoral não resolve os problemas da conjuntura econômica e da realidade da classe trabalhadora. Pelo contrário. Pode causar até mais. E com o número absurdo de candidatos reacionários, patronais, ruralistas e truculentos eleitos para o Congresso nacional a vida dos trabalhadores será muito difícil nos próximos anos e da Petrobras também, já que são os partidos da base aliada que se matam para botar a mão nos cargos de administração da companhia.

Petrobras é “tratada” como empresa nacional por governos neoliberais que prejudicaram a companhia

É impressionante como a Petrobras serve de argumento para todo tipo de discussão despolitizada e ignorante a cerca de inflação, combustíveis etc. Essas discussões se tornam ainda mais intensas e graves em períodos pré ou pós-eleitorais, pois é quando o mercado capitalista está ainda mais de garras afiadas para lucrar com a companhia. Seja de um jeito ou de outro, tudo é lucro para o mercado.

Durante a campanha eleitoral, PT e PSDB se acusaram mutuamente de destruir a Petrobras. E nesta briga não há ninguém errado. É aí que está o problema: ambos estão certos. Cada qual a sua maneira, ambos destruíram a Petrobras. E ao eleger os dois partidos para a disputa do segundo turno, o povo brasileiro automaticamente prolongou o sofrimento e a agonia da companhia

nas mãos de governos neoliberais, que administram a empresa para o aumento do lucro dos acionistas, não para o desenvolvimento nacional.

A verdade é que a Petrobras não é mais uma empresa brasileira. Depois da abertura do capital da empresa na bolsa de valores de Nova York, em 1997, pelo corrupto governo FHC, a empresa passou a ser “também” brasileira, já que opera em solo nacional, explora as riquezas do país, é controlada por maioria acionária do governo, mas repassa 40% do lucro aos acionistas nacionais e internacionais.

Portanto, vender a imagem de que PT ou PSDB destruiria a companhia é balela nacionalista barata porque o estrago já foi feito por ambos por meio da abertura de capitais, leilões e privatizações do petróleo, incluindo o pré-sal. E isso

sem contar a corrupção na administração da empresa, gerenciamento ilegal de contratos, superfaturamentos aqui e acolá.

De menina dos olhos do mercado mundial do petróleo, a empresa foi colocada inescrupulosamente no meio de uma discussão em que PT e PSDB acusam o outro de ter provocado maiores danos à companhia. A nata do entreguismo neoliberal!

É por isso que os sindicatos da FNP, os movimentos sindical, estudantil e social de luta, de esquerda, defendem a reestatização da companhia. Só uma Petrobras 100% estatal e sob o controle dos trabalhadores pode garantir os recursos dos nossos hidrocarbonetos para o desenvolvimento nacional, não para o lucro de acionistas.

Fórmula 1/Feira do Automóvel

Realmente, a sorte dos gerentes e seus aliados é de causar espanto. Para a surpresa dos companheiros do setor de SMS/SI/SO, apenas a “nata” do setor foi integralmente “contemplada” com convites para visitar o salão do automóvel e a Fórmula 1. São mais rápidos que o nosso melhor piloto, “massa” mesmo. Por que não empenham tanta rapidez para resolverem os

problemas do setor, da refinaria?

É uma vergonha! Os empregados estão dobrando devido a má gestão do setor enquanto outros, por dizerem amem, são contemplados com convites exclusivos. Já g a n h a m n í v e i s estratosféricos, muitos estão alavancados na carreira com apenas nove anos de empresa. Já outros com

quase trinta anos nem sonham com isso.

Em 1512, Maquiável no livro o Pequeno Príncipe já trazia a realidade da época que perdura até os dias de hoje. Para controlar o povo, “pão e circo”, mas nem isso conseguem fazer. Um ensinamento que tem mais de 500 anos, ou seja, ou não leram o livro, ou são incompetentes mesmo!

Atendimento do jurídico

Os advogados do Sindipetro/SJC a partir de janeiro passarão a atender os trabalhadores somente às quintas-feiras. Em casos de urgência, que seja agendado com o jurídico. Os advogados darão prioridade a atendimentos presenciais. A mudança atende solicitações de associados para melhor atendimento e organização do jurídico, tendo em vista a necessidade de ter tempo hábil para analisar os processos, redigir petições etc., além do comparecimento nas audiências. Qualquer dúvida, entre em contato.

**Contato com os diretores do Sindipetro/SJC - José Ademir: (12) 98872-9181
- Wesley Bastos: (12) 98872-9019 - Rafael Látaro: (12) 98874-5452**

Inspeção da SRTE na CIC

No último dia 10, a CIC da Revap foi alvo de uma inspeção da SRTE (Secretaria Regional do Trabalho e Emprego), após denúncias da entidade sindical. As denúncias eram de que a rede de válvulas dos mais diversos setores, em especial da TE, estavam sem controle via SDCD e que isso expunha os trabalhadores da refinaria ao perigo aumentado em situações de emergências. Isso por causa do excesso de dobras, da falta de treinamento ou a falsificação destes e o descontrole por falta de uma manutenção condizente com uma empresa do porte da Petrobras.

O auditor ficou estarecido com tudo que observou e ouviu dos trabalhadores. Ele chegou a dizer que a situação é frágil e que isso

é coisa de louco e que os responsáveis precisam atuar. É fato que não só na TE prevalecem os problemas. O gerente reconhece que existem falhas de comunicação e funcionamento das válvulas.

O que mais chama a atenção é que mesmo após um grave acidente, o coordenador de higiene chegou a dizer ao auditor que a falha existe, mas isso não implica em insegurança. Será que para defender cargo vale tudo, até tentar distorcer o que foi visto e ouvido? Inclusive, na área em que esse Sr. é responsável, sensores de H₂S na TE, que também não atuam, sinalizam como falso positivo, induzindo a erro. O atual gerente de segurança garante que isso não oferece risco?

Menosprezar a vida em detrimento do lucro, do cargo, do

salário, nós trabalhadores não podemos aceitar, não podemos compactuar com as desculpas de que tudo está sendo estudado, analisado, mas na prática, vidas estão sendo ceifadas.

O Sindicato espera que os trabalhadores possam cada vez mais trazer a tona a mazelas que os afligem. Denunciem ao sindicato e cobrem cada vez mais que a diretoria atue como tem que ser. Se cada um fizer a sua parte, juntos seremos mais fortes.

Quando os atuais gerentes entenderem o papel fundamental que eles têm para a preservação de vidas e por meio desta a geração de lucro, exatamente nesta ordem, quiza teremos um ambiente de trabalho com menos riscos e, de fato, controlados e não como foi observado.

Mortes na Petrobras

A Petrobras segue firme e forte produzindo vítimas. Os números são graves, mas não mostram nem de perto a realidade de perigo e precarização a que os trabalhadores estão submetidos. De 1995 até hoje, houve 340 mortes no Sistema Petrobras. Perdemos 63 companheiros próprios e 277 terceirizados. E isso fora os inúmeros acidentes e feridos. Só este ano, já foram 15 vítimas fatais. No fechamento desta edição, recebemos a informação da morte do petroleiro José Luis Beloni, de 57 anos, que havia

ficado gravemente ferido em explosão na TE no dia 11 de setembro.

Cada vez que esses números aumentam significa que as condições de risco para a categoria continuam sendo impostas e a política de SMS não mudou o foco para a valorização da vida acima da produção, do lucro. Aliás, só a SMS poderia nos apresentar os dados, por exemplo, do total de mortes na empresa no governo FHC, Lula, Dilma, no período da Ditadura ou em outro período específico. Contudo, a direção da empresa não permite a divulgação oficial

destes números. Óbvio!

Para a direção da empresa e os acionistas, os mortos e feridos no Sistema Petrobras são algo como danos colaterais da indústria do petróleo. E danos são contidos, não divulgados.

Nós seguimos firmes na luta contra a precarização da companhia, contra os leilões do petróleo, contra a terceirização e o avanço das "gatas" dentro do Sistema Petrobras. Lutar contra os fatores de risco e a lógica do lucro acima da segurança é lutar pela vida dos trabalhadores e trabalhadoras!